

Orelhão vai ter internet e enviar torpedo

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

GUSTAVO STEPHAN - 23/08/2009

Modelo estudado pela Anatel poderá fazer chamada de vídeo. Outra proposta é o telefone público instalado em ônibus

BRASÍLIA

O novo orelhão, em estudo pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), além de permitir ligações de voz, deve contar com videofone, com acesso à internet, transmissão de mensagens de texto (SMS) e Wi-Fi. Com isso, o acesso sem fio poderá ser feito também por notebooks, smartphones e tablets, a partir dos orelhões.

Outro modelo em estudo é o telefone público instalado em ônibus. Também está sendo proposto pela agência aparelhos públicos para os deficientes de fala e audição, diferentes dos existentes atualmente.

Eles terão imagem e comunicação plena, com central de intermediação com vídeo, onde a pessoa se comunicaria com o intérprete em Libras (linguagem de sinais).

Os telefones públicos de hoje, apesar de serem adaptados, não são

considerados funcionais. A telefonia pública atual utiliza tecnologia de 20 anos atrás, que tem dificuldades desde a funcionalidade, de cobrança e até mesmo de acesso.

A evolução dos serviços de telecomunicações pode resultar em uma redução de até 538 mil dos 950 mil telefones públicos que existem no País.

Segundo a Anatel, 188 mil já podem ser desligados porque estão praticamente sem uso.

Além disso, a agência colocará em consulta pública, até o fim de março, um estudo com perguntas à sociedade sobre a evolução tecnológica da telefonia fixa e a possibilidade de mudança de regras para redistribuição e redução de orelhões no País.

RECEITA

A receita média mensal por orelhão da Oi é de R\$ 10; a da Telefonica, R\$ 14. Historicamente, era de R\$ 110. Entre 2007 e 2011, porém, houve uma queda na utilização de 40% ao ano.

Desde 1992, a única forma de pagar a ligação é por meio do cartão que contém créditos que vão sendo consumidos. O valor do cartão com 20 créditos subiu de R\$ 2,50 para R\$ 2,51, mas para facilitar o troco, as empresas muitas vezes arredondam o preço.



TELEFONES PÚBLICOS hoje no País são cerca de 950 mil, número que deverá ser reduzido em 538 mil

Regras para operadoras vão mudar

Os orelhões, por uma decorrência histórica, estão concentrados nos grandes centros urbanos. Menos de 140 mil estão instalados em vilarejos entre 100 e 300 habitantes, como determina a legislação.

Na maior parte, estão localizados em cidades onde o morador conta com oferta de celular de três empresas. Os dados apontam que 49% deles, ou cerca de 420 mil, fazem menos de 60 chamadas ao mês ou menos de duas ligações ao dia.

A proposta da Anatel é abrandar os parâmetros técnicos, o que per-

mitiria a redução do número de orelhões. Mas, em contrapartida, as empresas teriam obrigações com a melhoria dos aparelhos e oferta de novos serviços, como o de banda larga, telefone com câmera e tela, serviço de indicação de mapas, entre outros.

A proposta de redução do número de orelhões e de localização de telefones públicos, segundo os técnicos, não vão atingir aqueles instalados em escolas, hospitais, e localidades menores.

A Anatel está propondo mudan-

ças que seguem a tendência internacional, explicam. A agência deverá aprovar neste semestre as novas regras de cobrança do telefone público. Entre elas está a que permite às operadoras explorarem os espaços internos e externos dos telefones públicos com publicidade.

CARTÕES

As operadoras também terão a possibilidade de usar cartões de débito, crédito ou mesmo fichas como meios de cobrança dos orelhões.